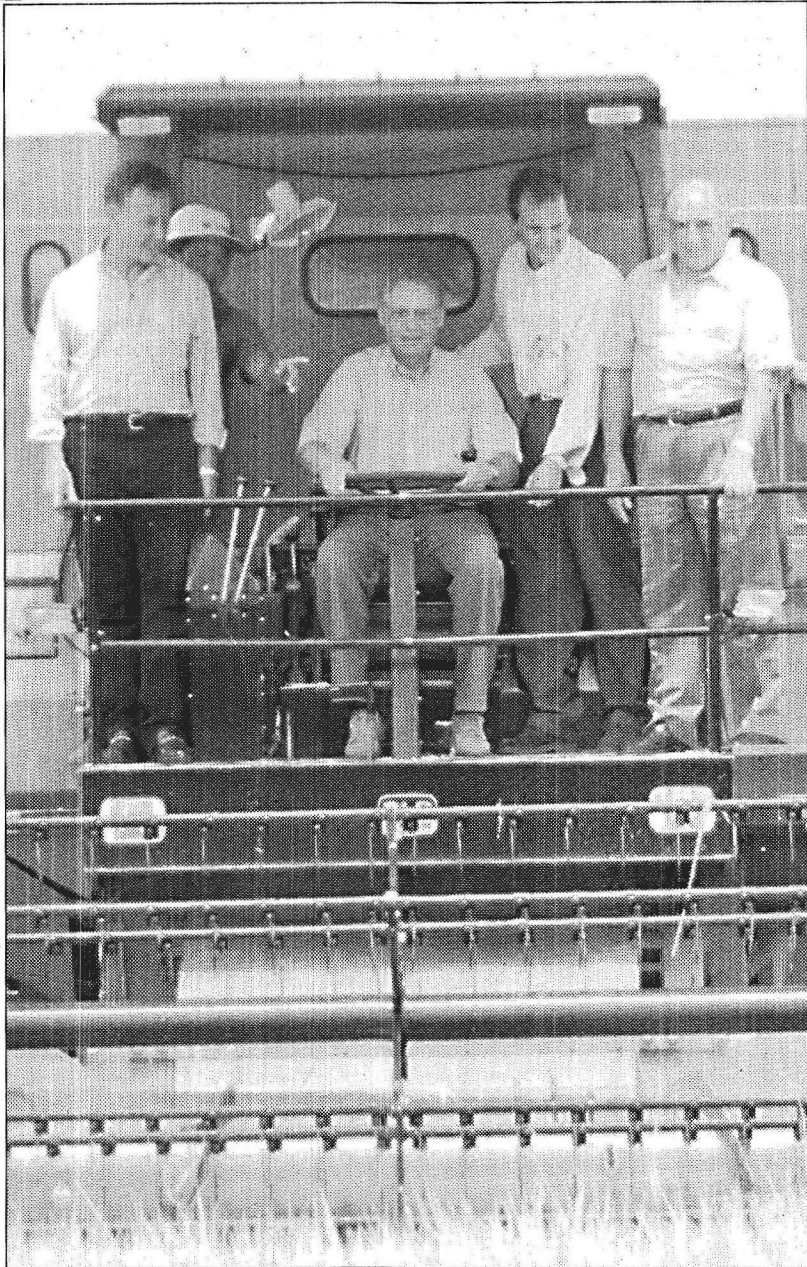


FH: 'Povo se recusará a pagar altos preços'

Presidente critica os que 'apostam agourentamente' na inflação e pede reação a aumentos injustificados

Givaldo Barbosa



ENTRE TURRA e Siqueira, Fernando Henrique dirige uma colheitadeira

Cristiane Jungblut

Enviada especial

● FORMOSO DO ARAGUAIA (TO). O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem à população que não permita a volta da inflação e não aceite aumentos injustificados. Fernando Henrique chamou de agourentos os que apostam na volta da inflação. Apesar das mais altas taxas de inflação já registradas desde a valorização do real frente ao dólar, o presidente afirmou que ela não vai disparar. Garantiu que não haverá cortes na área social e lembrou que, mesmo num período de crise, a população continua precisando comer e ter acesso a escolas e hospitais.

Diante da estimativa de o país obter uma safra recorde de 84 milhões de toneladas de grãos, Fernando Henrique disse que a agricultura continuará a ser a âncora verde da estabilidade econômica. Para ele, essa safra vai ajudar o Governo a evitar o aumento dos produtos alimentícios.

— Vamos dizer não à inflação produzindo mais. Vamos dizer não à inflação cuidando para que não haja a exploração do povo. Aqueles que ficam apostando, agourentamente, que a inflação vai disparar deveriam percorrer o Brasil para ver que, por mais que os especuladores queiram que ela dispare, o povo vai se recusar a pagar altos preços. Haverá uma abundância de oferta agrícola e discernimento da população para não cair na conversa do

primeiro especulador que queira aumentar preços sem razão — disse, diante de pequena platéia.

Preocupado com as críticas de que os cortes no Orçamento estão afetando principalmente os programas sociais, Fernando Henrique afirmou que a população não será prejudicada pela diminuição dos investimentos públicos. O presidente disse que o Brasil vai superar os momentos de turbulência com tranquilidade, firmeza e determinação.

— Nesses dias turbulentos, o Brasil continua firme e avançando. O Brasil não tem o que temer, porque tem homens e mulheres dispostos a trabalhar. E não esquecendo que, nessas turbulências, o povo continua precisando comer, ter hospitais e escolas. E que, portanto, nada de prejudicar o grosso da população no que diz respeito aos seus interesses imediatos. Nada de ficar agora a fazer apostas no corte social. Não. Vamos cortar o que for excedente, o que é necessário, mas vamos garantir à população suas necessidades básicas. E vamos garantir aos brasileiros que trabalham as condições para que trabalhem.

Presidente anuncia mais verba para o Pronaf este ano

O presidente disse que o Governo adotou uma política de combate à inflação. Anunciou que o Governo investirá R\$ 2,5 bilhões no Pronaf (Programa Nacional de Agricultura Familiar) em 99 contra R\$ 1,8 bilhão em 98 e que o objetivo é superar a safra passada.

— Essa produção vai baratear o custo da comida da população. É o feijão, o arroz, o milho, o frango que seriam mais caros não fosse essa abundância de safra que vem agora — disse.

Um dia depois de o Governo aumentar novamente os juros, Fernando Henrique disse que os juros para os produtores agrícolas são baixos e até negativos. Segundo ele, os produtores que recebem financiamentos do Pronaf pagam 5,5% ao ano, enquanto os demais pagam 9%. Nesse momento, o presidente criticou aqueles que atacam a política de juros.

— Essa safra foi feita porque as taxas de juros não são as que dizem por aí. E os aflitos diziam que não se poderia fazer isso — disse.

O presidente visitou o projeto agrícola Rio Formoso, no qual três cooperativas cultivam arroz irrigado em 23 mil hectares. O grupo espera colher 120 mil toneladas este ano. Fernando Henrique dirigiu uma colheitadeira, abrindo simbolicamente a colheita deste ano, e recebeu de presente uma miniatura da máquina. Devido ao sol forte, teve uma mordomia: um pequeno ventilador perto do banco do motorista.

— O câmbio da colheitadeira é bem mais suave que o câmbio de todo o dia — brincou o ministro da Agricultura, Francisco Turra.

O governador de Tocantins, Siqueira Campos (PFL), pediu a privatização da Ferrovia Norte-Sul e disse que conversará com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, sobre a dívida do estado. ■